

## **Literatura Infanto-Juvenil: Um Caminho Para Construir O Hábito De Leitura Em Jovens Leitores**

**Edinaldo Enoque Da Silva Júnior**  
*Doutorando Em Ciências Da Educação (Unades).*

**Jenerton Arlan Schütz**  
*Doutor Em Educação Nas Ciências (Unijuí).*

**Renato Fabris**  
*Doutorando Em Ciências Da Educação (Unades).*

**Fabiane Smaniotto Pinno**  
*Mestre Em Educação Nas Ciências (Unijuí).*

**Selma Rocha Ramos**  
*Mestranda Em Ensino (Ppgen- Uesb).*

**Rosilene Carneiro De Castro Bastos**  
*Mestranda Em Ciências Da Educação (Unades).*

**Divina Eterna De Souza Castilho**  
*Mestranda Em Ciências Da Educação (Unades).*

**Sueli Pereira De Souza**  
*Mestranda Em Ciências Da Educação (Unades).*

**Carla Lisiane Paz Da Ros**  
*Especialista Em Educação Interdisciplinar (Faisa).*

**Maria Janete Vieira Lima**  
*Mestranda Em Ciências Da Educação (Unades).*

**Elisandra Denise Baiotto**  
*Especialista Em Gestão Escolar (Faculdade De Educação São Luís).*

**Daniel Neves Padilha**  
*Especialista Em Atividade Física E Saúde (Uniplac).*

---

### **Resumo:**

*A literatura infanto-juvenil é essencial no desenvolvimento do hábito de leitura em crianças e adolescentes, servindo como uma ferramenta educativa e de entretenimento. À luz de revisão bibliográfica, o presente artigo tematiza o papel pedagógico significativo que a literatura infanto-juvenil possui, elucidando-se que a leitura estimula o pensamento crítico e a interpretação, ajudando jovens a refletirem sobre dilemas morais e sociais. Nesse sentido, objetiva analisar o impacto desse gênero literário no ambiente escolar e nas práticas pedagógicas, discutindo-se estratégias que podem ser implementadas para engajar os jovens leitores e ampliar suas competências leitoras.*

**Palavras-chave:** *Literatura infanto-juvenil, desenvolvimento de leitores, empatia, educação, diversidade.*

Date of Submission: 11-09-2024

Date of Acceptance: 21-09-2024

---

## I. Introdução

A literatura infanto-juvenil tem se destacado como um elemento fundamental na educação de crianças e adolescentes, não apenas pelo seu papel no entretenimento, mas, principalmente, pelo seu potencial pedagógico e formativo. Segundo Cascudo (2010), desde os primeiros contatos com os livros, os jovens leitores são estimulados a explorar novos mundos, desenvolver a imaginação, refletir sobre diferentes realidades e compreender o mundo ao seu redor. A leitura é, portanto, uma das ferramentas mais poderosas para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, e o incentivo ao hábito de leitura na infância e adolescência pode trazer benefícios que se estendem por toda a vida.

Em um cenário em que o estímulo à leitura enfrenta desafios como a concorrência com as tecnologias digitais e o desinteresse de parte dos jovens, a literatura infanto-juvenil surge como uma estratégia eficaz para cativar novos leitores. Com temas que dialogam diretamente com suas experiências, dificuldades e sonhos, as obras desse gênero proporcionam uma conexão emocional e intelectual que contribui para o fortalecimento do hábito de leitura. Conforme aponta Coelho (2000, p. 132): “Esse tipo de literatura possui um papel crucial na formação de leitores críticos, que não apenas interpretam o texto, mas também o analisam, estabelecendo relações com o mundo e desenvolvendo habilidades fundamentais para o pensamento autônomo e criativo”.

Este artigo busca explorar como a literatura infanto-juvenil pode ser utilizada como um instrumento para promover o desenvolvimento do hábito de leitura entre crianças e adolescentes. A partir de uma análise do impacto desse gênero literário no ambiente escolar e nas práticas pedagógicas, serão discutidas estratégias que podem ser implementadas para engajar os jovens leitores e ampliar suas competências leitoras. Também serão abordados os benefícios que o desenvolvimento de uma relação sólida com a leitura pode proporcionar ao longo da vida, tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico, enfatizando a importância de formar leitores desde a infância.

### A Importância da Literatura Infanto-Juvenil no Estímulo à Leitura

A literatura infanto-juvenil ocupa um lugar de destaque no processo de formação de leitores, sendo amplamente reconhecida como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do hábito de leitura em crianças e adolescentes. De acordo com Zilberman (2009, p. 88): “Por tratar-se de um gênero que dialoga diretamente com o universo de jovens leitores, abordando temas relevantes ao seu cotidiano, suas emoções e seus desafios, ela desempenha um papel único na construção de uma relação positiva com os livros”. Esse gênero literário não só entretém, mas também educa, ampliando horizontes, desenvolvendo habilidades cognitivas e emocionais, e proporcionando oportunidades de reflexão e aprendizado. Colomer (2007, p. 23) afirma que:

A literatura infanto-juvenil é crucial para despertar o interesse pela leitura, pois é capaz de oferecer narrativas envolventes que capturam a atenção dos jovens leitores. A estrutura narrativa dessas obras, muitas vezes marcada pela presença de aventuras, mistérios, personagens carismáticos e reviravoltas surpreendentes, contribui para a criação de uma experiência literária prazerosa.

Quando uma criança ou adolescente encontra em um livro personagens com os quais se identifica ou histórias que estimulam sua imaginação, ocorre uma conexão emocional que facilita o desenvolvimento do hábito de ler. Para Petit (2009, p. 40): “A leitura passa a ser vista não apenas como uma tarefa escolar, mas como uma atividade prazerosa, capaz de transportar o leitor para diferentes mundos e realidades”.

Além de entreter, a literatura infanto-juvenil cumpre um papel pedagógico importante ao promover o desenvolvimento cognitivo. Como destaca Lajolo (2018, p. 23): “A leitura de histórias, contos, fábulas e romances destinados ao público jovem estimula o pensamento crítico e a capacidade de interpretação”. Quando o leitor é confrontado com dilemas enfrentados pelos personagens ou com questões morais e éticas, ele é convidado a refletir sobre suas próprias atitudes e sobre as complexidades do mundo ao seu redor.

Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades analíticas e interpretativas, fundamentais para a vida acadêmica e profissional futura. A exposição a diferentes gêneros literários e estilos narrativos também enriquece o vocabulário e aprimora a compreensão de textos, habilidades essenciais para o desempenho escolar. Outro aspecto relevante da literatura infanto-juvenil é sua contribuição para o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes. Machado (2002, p. 98) argumenta que:

Muitas obras desse gênero abordam temas como amizade, família, diferenças culturais, bullying, inclusão social, autoconhecimento e superação de desafios. Ao se identificarem com personagens que enfrentam dilemas similares aos que vivenciam no dia a dia, os jovens leitores encontram nos livros uma forma de processar suas emoções e lidar com questões complexas.

A leitura se torna, então, uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da empatia, pois permite que os leitores se coloquem no lugar dos personagens e compreendam diferentes perspectivas de vida. Esse processo

de identificação e reflexão contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, tolerantes e preparados para lidar com a diversidade e os desafios da vida em sociedade.

No ambiente escolar, argumenta Bordini (2010, p. 110): “A literatura infanto-juvenil pode ser utilizada de forma estratégica para fomentar o hábito de leitura e enriquecer o processo de aprendizagem”. Professores podem utilizar obras literárias como ponto de partida para discussões em sala de aula sobre temas transversais, como cidadania, ética, meio ambiente e relações sociais, conectando o conteúdo dos livros com a realidade vivida pelos alunos. Soares (2002, p. 71) sugere que:

Essa abordagem interdisciplinar torna a leitura mais significativa e relevante para os jovens, que passam a enxergar os livros como uma fonte de conhecimento aplicável ao mundo real, e não apenas como uma obrigação escolar. Além disso, o uso de atividades lúdicas e criativas, como dramatizações, resenhas críticas, debates e produção de textos inspirados nas obras lidas, pode estimular ainda mais o interesse dos estudantes pela leitura.

A literatura infanto-juvenil também tem um papel crucial na promoção da inclusão e na valorização da diversidade. Nesse sentido, Cagliari (1999, p. 119) destaca que: “Obras que abordam questões de gênero, raça, etnia, classe social e deficiências físicas ou mentais ampliam o repertório cultural dos jovens leitores, permitindo que eles conheçam realidades diferentes da sua e aprendam a respeitar e valorizar as diferenças”. Esse tipo de literatura pode ser especialmente importante em contextos de vulnerabilidade social, onde o acesso à leitura e à cultura é limitado. Vale ressaltar que, segundo Yunes (2010, p. 83): “A leitura de obras que retratam a diversidade do mundo contemporâneo ajuda a construir uma visão mais inclusiva e solidária da sociedade, incentivando atitudes de respeito e empatia em relação ao outro”.

Além de seu impacto imediato no desenvolvimento do hábito de leitura e no aprendizado escolar, a literatura infanto-juvenil traz benefícios a longo prazo para a vida acadêmica e pessoal dos jovens leitores. Ademais, Paulino (2015, p. 22) menciona que:

Estudos indicam que o contato regular com a leitura durante a infância e adolescência está diretamente relacionado ao sucesso acadêmico futuro, ao desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes e à formação de indivíduos com maior capacidade de reflexão crítica. Jovens que desenvolvem o gosto pela leitura desde cedo tendem a se tornar adultos mais informados, com maior capacidade de análise, argumentação e resolução de problemas.

A leitura frequente melhora a capacidade de escrever com clareza e coesão, habilidades essenciais tanto no ambiente escolar quanto no mercado de trabalho. Em um contexto global em que as novas tecnologias e as mídias digitais competem pelo tempo e atenção das crianças e adolescentes, o desafio de promover o hábito de leitura se torna ainda mais relevante. No entanto, observa Lopes (2018, p. 101): “É justamente nesse cenário que a literatura infanto-juvenil pode se destacar como um espaço de resistência cultural e de formação de leitores críticos”. As narrativas oferecidas pelos livros proporcionam uma experiência de leitura profunda e reflexiva, diferente da superficialidade e velocidade das interações digitais.

A criação de políticas públicas voltadas para o incentivo à leitura, como a ampliação do acesso a bibliotecas, a oferta de livros em formatos digitais e a formação continuada de professores, é fundamental para garantir que crianças e adolescentes tenham a oportunidade de desenvolver o hábito de leitura e, consequentemente, suas habilidades cognitivas e emocionais. Dessa forma, escreve Lopes (2018), a importância da literatura infanto-juvenil no estímulo à leitura não pode ser subestimada. Ela representa uma porta de entrada para o universo da leitura, oferecendo aos jovens leitores a possibilidade de se aventurarem em novas histórias, descobrirem o prazer de ler e se tornarem indivíduos mais críticos, criativos e empáticos.

O incentivo à leitura desde a infância, por meio da literatura infanto-juvenil, contribui para a formação de uma sociedade mais justa, democrática e preparada para os desafios do futuro.

### **Formação de Leitores Críticos: O Papel da Leitura na Infância e Adolescência**

A formação de leitores críticos é um processo complexo e contínuo, que começa na infância e se estende por toda a vida. Segundo Santos e Pereria (2021, p. 60): “Durante os primeiros anos de desenvolvimento, o contato com a leitura vai além do simples reconhecimento de palavras e letras, envolvendo também a capacidade de interpretar, questionar e refletir sobre o conteúdo”. É nesse ponto que a literatura infanto-juvenil assume um papel fundamental, pois ela oferece narrativas que não apenas entretêm, mas também incentivam o pensamento crítico, a empatia e a compreensão do mundo.

Na infância, segundo Oliveira (2020, p. 29):

O desenvolvimento da leitura crítica começa com a exploração de histórias que abordam temas familiares e cotidianos. Ao se depararem com personagens que enfrentam desafios e conflitos, as crianças aprendem a identificar problemas e buscar soluções dentro do contexto da narrativa. Esse processo inicial de identificação e resolução de problemas contribui para o desenvolvimento da habilidade de raciocinar logicamente e de tomar decisões informadas.

Nesse sentido, a literatura infantil, com suas fábulas, contos e histórias, serve como um primeiro espaço de experimentação do pensamento crítico, onde a criança pode começar a formular perguntas e estabelecer conexões entre o que lê e o que vivencia no seu próprio ambiente.

Na adolescência, essa formação se aprofunda. Segundo Cunha (2019, p. 81): “A literatura infanto-juvenil passa a abordar temas mais complexos e, muitas vezes, polêmicos, como identidade, injustiça social, questões de gênero, ética e dilemas morais”. Ao ler sobre essas temáticas, o adolescente é desafiado a se posicionar e refletir sobre suas próprias opiniões e valores. A leitura crítica, nesse contexto, não significa apenas compreender o texto, mas também questioná-lo, avaliando as perspectivas apresentadas pelos personagens e a forma como os temas são desenvolvidos pelo autor. “Esse exercício é essencial para a construção de um pensamento autônomo e reflexivo, características fundamentais de um leitor crítico”, explica Silva (2021, p. 71). A literatura infanto-juvenil, destaca Fonseca (2022, p. 73):

Ao oferecer essas oportunidades de reflexão e questionamento, possibilita que crianças e adolescentes desenvolvam uma leitura ativa, na qual não se limitam a absorver passivamente o conteúdo, mas interagem com ele. Um bom exemplo disso são as obras que envolvem questões éticas e morais, como as distopias, que têm ganhado popularidade entre os adolescentes.

Ao lerem livros desse gênero, os jovens não apenas se envolvem com a trama, mas também refletem sobre as implicações das decisões tomadas pelos personagens, projetando essas situações hipotéticas em sua própria realidade. Esse tipo de leitura desenvolve habilidades de análise crítica, ao mesmo tempo que encoraja os leitores a pensar sobre questões sociais e políticas contemporâneas.

Outro ponto importante é o papel da leitura crítica no desenvolvimento da empatia e da sensibilidade social. Sob esse prisma, Pereira (2021, p. 34) observa que: “Ao lerem sobre realidades diferentes das suas, crianças e adolescentes têm a oportunidade de expandir suas perspectivas e compreender as dificuldades e os dilemas vividos por outras pessoas”. A literatura é um espaço de aprendizado emocional, onde os leitores podem vivenciar, por meio dos personagens, situações que talvez nunca experimentem em sua vida cotidiana.

Conforme Mendonça (2020, p. 121):

Essa vivência simbólica é essencial para o desenvolvimento da empatia, que é um dos pilares da leitura crítica. Um leitor crítico é aquele capaz de não apenas interpretar o texto, mas também de se colocar no lugar do outro, compreendendo suas motivações e emoções.

Além disso, a formação de leitores críticos passa pelo desenvolvimento da capacidade de interpretar textos em diferentes níveis, compreendendo tanto o que está explícito quanto o que está implícito nas entrelinhas. Isso significa que, desde a infância, é importante estimular as crianças a lerem de forma atenta, analisando o conteúdo, a estrutura e as intenções do autor. No caso da literatura infanto-juvenil, explica Souza (2021, p. 45):

Essa prática pode ser promovida por meio de discussões guiadas em sala de aula, nas quais o professor incentiva os alunos a refletirem sobre os diferentes significados de uma obra e a expressarem suas opiniões de maneira argumentativa. Ao se engajarem em atividades como debates, produção de resenhas críticas ou releituras criativas de histórias, os alunos desenvolvem habilidades de análise e interpretação que os preparam para se tornarem leitores críticos ao longo da vida.

No entanto, a formação de leitores críticos não depende apenas da escolha adequada de textos, mas também do ambiente em que a leitura é promovida. “Um ambiente escolar que valoriza a leitura e oferece oportunidades para que os alunos discutam e reflitam sobre o que leem é essencial para o desenvolvimento dessas habilidades”, argumentam Almeida e Costa (2020, p. 198). Para isso, é fundamental que o ato de ler não seja visto apenas como uma atividade mecânica ou um dever escolar, mas como uma prática significativa e transformadora. De acordo com Souza (2021, p. 100): “Projetos pedagógicos que incentivem a leitura crítica, como clubes do livro, leituras compartilhadas e a análise de obras literárias em diálogo com questões contemporâneas, são excelentes formas de promover esse desenvolvimento”.

Outro ponto importante é a mediação dos adultos nesse processo, especialmente de professores e pais. Na formação de leitores críticos, o papel do mediador é fundamental para orientar as crianças e adolescentes na análise do texto, questionando-os sobre as mensagens transmitidas e incentivando-os a relacionar o conteúdo com a sua própria realidade. De acordo com Mendonça (2020, p. 148):

Perguntas como ‘O que você acha que o personagem deveria ter feito?’, ‘Por que você acha que o autor escolheu esse final?’ ou ‘Como essa história se relaciona com o que você vê no mundo ao seu redor?’ são exemplos de questionamentos que estimulam o pensamento crítico. Essa mediação cuidadosa e instigante ajuda os jovens leitores a perceberem que a leitura vai além do entretenimento, sendo um espaço para a reflexão crítica e a construção do conhecimento.

Além dos benefícios acadêmicos e intelectuais, a formação de leitores críticos na infância e adolescência prepara os indivíduos para a vida em sociedade, ao capacitá-los para analisarem e questionarem as informações que recebem, seja em livros, mídias digitais ou outros meios de comunicação. Como menciona Pereira (2021, p. 69): “Em um mundo cada vez mais saturado de informações, a habilidade de ler criticamente é essencial para a

formação de cidadãos conscientes e capazes de tomar decisões informadas”. Jovens leitores críticos se tornam adultos aptos a avaliar criticamente discursos políticos, notícias e conteúdos midiáticos, além de desenvolverem uma visão mais ampla e humanitária sobre as questões que afetam a sociedade.

Portanto, o papel da leitura na formação de leitores críticos durante a infância e a adolescência é inegável. Como menciona Fonseca (2022, p. 11): “A literatura infanto-juvenil oferece não apenas entretenimento e diversão, mas também oportunidades ricas para o desenvolvimento de habilidades de análise, interpretação, reflexão e empatia”. O incentivo à leitura crítica desde cedo é um investimento no futuro de cidadãos mais reflexivos, capazes de se posicionar de forma consciente e responsável diante dos desafios do mundo contemporâneo. “A formação de leitores críticos é, assim, uma das grandes missões da educação, e a literatura infanto-juvenil é uma poderosa aliada nesse processo”, conclui Silva (2021, p. 133).

### **Estratégias Pedagógicas para Incentivar o Hábito de Leitura com Literatura Infanto-Juvenil**

As estratégias pedagógicas para incentivar o hábito de leitura utilizando a literatura infanto-juvenil desempenham um papel fundamental na formação de leitores desde a infância. Como explica Cunha (2019): essas estratégias não apenas fomentam o prazer pela leitura, mas também integram o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, criando um ambiente propício para que a prática de ler se torne parte intrínseca de suas vidas. A adoção de métodos que envolvem a literatura infanto-juvenil pode transformar a experiência educacional, tornando-a mais dinâmica, inclusiva e envolvente.

Um dos primeiros passos para incentivar o hábito de leitura é a seleção cuidadosa das obras literárias. Livros que abordem temas relacionados ao cotidiano, às emoções e aos interesses dos alunos tendem a gerar maior identificação e, conseqüentemente, um envolvimento mais profundo com a leitura. Convém ressaltar que, de acordo com Oliveira (2020, p. 90):

A literatura infanto-juvenil é rica em narrativas que dialogam diretamente com as questões enfrentadas por crianças e adolescentes, como amizade, família, diversidade, bullying, desafios escolares e descobertas pessoais. Ao explorar esses temas, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem que valoriza as experiências dos estudantes, tornando a leitura mais relevante e significativa.

Além disso, a diversidade de gêneros – como contos, crônicas, romances, fábulas e poesias – possibilita que os alunos escolham obras que correspondam aos seus gostos e estilos de leitura, o que aumenta as chances de desenvolverem o hábito de ler.

A criação de um ambiente literário acolhedor é outra estratégia eficaz. Para Santos (2021, p. 71): “A sala de aula pode ser transformada em um espaço que promove o amor pelos livros, com bibliotecas de fácil acesso, cantinhos de leitura e ambientes tranquilos e confortáveis para a leitura individual ou coletiva”. A disponibilização de livros em formatos físicos e digitais amplia o alcance, especialmente para alunos que têm menos acesso a bibliotecas ou livros em casa. A exposição contínua a esse ambiente literário, aliado a atividades que incentivem a leitura espontânea, ajuda a consolidar a prática da leitura como parte da rotina escolar.

Outra estratégia pedagógica importante é a leitura compartilhada ou em voz alta. Essa prática pode ser realizada tanto pelos professores quanto pelos alunos, promovendo um ambiente de participação e engajamento coletivo. Importa destacar que, conforme Lopes (2018, p. 33):

A leitura em voz alta não apenas introduz os alunos a novas obras e autores, mas também oferece a oportunidade de discutirem o conteúdo, os personagens e as mensagens transmitidas pelos textos. Essa atividade também pode ser uma forma eficaz de despertar o interesse por livros mais complexos, que os alunos talvez não escolhessem ler sozinhos. Além disso, ao ouvirem a leitura feita por outras pessoas, os alunos desenvolvem habilidades de escuta e interpretação, elementos cruciais para o pensamento crítico.

A integração da leitura com outras disciplinas também é uma estratégia valiosa para incentivar o hábito de leitura. Sob essa ótica, Paulino (2015, p. 199) argumenta que: “Ao criar projetos interdisciplinares que utilizem a literatura infanto-juvenil como ponto de partida, os professores podem conectar os conteúdos literários a temas de história, ciências, geografia, artes, entre outros”. Por exemplo, uma obra literária que aborda o meio ambiente pode ser relacionada a uma discussão sobre sustentabilidade na aula de ciências, ou um livro que se passa em um período histórico específico pode servir de base para uma análise histórica. Como explica Yunes (2010, p. 210): “Essa abordagem contextualizada torna a leitura mais significativa, ajudando os alunos a perceberem a importância dos livros para a compreensão de questões do mundo real”.

Além disso, a aplicação prática do conteúdo literário em diferentes áreas do conhecimento aumenta a motivação dos estudantes para a leitura. Outrossim, a promoção de discussões literárias também é fundamental. O professor pode incentivar debates e círculos de leitura, nos quais os alunos compartilham suas impressões sobre as obras lidas, expressam suas opiniões e ouvem as perspectivas de seus colegas. Nesse sentido, Cagliari (1999, p. 23) aponta que:

Essas discussões enriquecem a experiência de leitura ao permitir que os alunos percebam que uma mesma história pode ser interpretada de várias formas, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de argumentação. Além disso, essa troca de ideias ajuda a criar um sentimento de comunidade leitora, onde os alunos

se sentem parte de um grupo que valoriza e aprecia a leitura. O professor, nesse contexto, atua como mediador, incentivando questionamentos, reflexões e a construção coletiva de significados.

A realização de projetos e atividades criativas também é uma excelente forma de incentivar o hábito de leitura. Ao finalizarem a leitura de uma obra, os alunos podem ser convidados a desenvolver projetos que extrapolam o conteúdo do livro. Ademais, explica Soares (2002, p. 310):

Podem criar novas versões das histórias, escrever finais alternativos, adaptar os livros para peças teatrais, fazer desenhos, criar vídeos ou podcasts baseados nas narrativas, ou até mesmo desenvolver um “diário de leitura”, onde registram suas impressões e reflexões sobre os livros que estão lendo.

Esse tipo de atividade criativa permite que os alunos internalizem o conteúdo das obras de maneira lúdica, conectando a leitura a outras formas de expressão artística e tecnológica, e reforçando a importância da literatura no desenvolvimento de múltiplas habilidades. Outro ponto relevante é o incentivo à autonomia do leitor. Estimular os alunos a escolherem os livros que desejam ler, de acordo com seus interesses, promove a sensação de controle sobre o processo de leitura, o que pode aumentar significativamente a motivação.

Nesse contexto, escreve Bordini (2010, p. 20):

Quando os estudantes têm a liberdade de selecionar obras que dialogam com seus gostos pessoais, eles tendem a se engajar mais profundamente com o conteúdo, tornando a prática da leitura mais prazerosa. Para isso, é importante que a escola ofereça uma ampla variedade de gêneros e temas, garantindo que cada aluno possa encontrar algo que o interesse. Essa prática também pode ser aliada à criação de metas de leitura, nas quais os alunos definem objetivos próprios, como a leitura de um número determinado de livros em um período específico, incentivando a disciplina e a continuidade do hábito.

Além de incentivar a leitura dentro do ambiente escolar, as estratégias pedagógicas podem se estender à família e à comunidade. Programas de leitura que envolvem os pais, como a leitura conjunta em casa ou a realização de eventos escolares voltados para a celebração da literatura, podem fortalecer o vínculo entre a criança e o livro. Para Machado (2002, p. 191): “Quando os pais participam ativamente do processo, seja lendo junto com os filhos ou discutindo o que eles estão lendo, a leitura se torna uma atividade familiar valorizada”. A criação de clubes do livro comunitários, em que estudantes, familiares e membros da comunidade se reúnem para discutir obras literárias, também pode promover o hábito de leitura além dos muros da escola, ajudando a construir uma cultura de valorização da leitura. A avaliação do progresso dos alunos em relação ao hábito de leitura deve ser feita de forma positiva e motivadora. Assim:

Em vez de se concentrar apenas em testes de compreensão ou relatórios escritos, o professor pode incentivar a autoavaliação e a reflexão pessoal sobre a jornada de leitura de cada aluno. O desenvolvimento de portfólios de leitura, onde os alunos registram suas leituras e suas impressões, ou a criação de “diários do leitor”, onde refletem sobre suas experiências literárias, são formas eficazes de acompanhar o progresso sem que a avaliação se torne uma obrigação estressante. Esse tipo de abordagem reforça a ideia de que a leitura é uma prática contínua de crescimento pessoal e intelectual, e não apenas uma tarefa escolar a ser cumprida (LAJOLO, 2018, p. 118).

Em suma, as estratégias pedagógicas para incentivar o hábito de leitura com a literatura infanto-juvenil são diversas e podem ser adaptadas às necessidades e interesses de cada grupo de alunos. Ao promover um ambiente acolhedor, selecionar obras relevantes, integrar a leitura a outras disciplinas, incentivar a criatividade e a autonomia, e envolver a família e a comunidade, os professores podem cultivar o gosto pela leitura de maneira duradoura. Desse modo, Petit (2009, p. 40) conclui: “A formação de leitores críticos e engajados é um dos legados mais valiosos que a escola pode proporcionar, e a literatura infanto-juvenil é uma ferramenta poderosa para alcançar esse objetivo”.

## **II. Considerações Finais**

Nas considerações finais, é possível reafirmar a importância da literatura infanto-juvenil como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do hábito de leitura em crianças e adolescentes, destacando como esse gênero literário vai além do entretenimento e assume um papel fundamental na formação de leitores críticos, reflexivos e engajados. Ao proporcionar narrativas que dialogam diretamente com os interesses, emoções e realidades dos jovens, a literatura infanto-juvenil oferece uma porta de entrada acessível e atraente para o universo da leitura, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais.

O incentivo ao hábito de leitura desde cedo, por meio de estratégias pedagógicas bem estruturadas, tem o potencial de transformar a relação dos alunos com os livros. A criação de ambientes literários acolhedores, a seleção de obras que reflitam as experiências dos jovens leitores, a integração da leitura com outras disciplinas e a promoção de atividades criativas são apenas algumas das práticas que podem ser adotadas para tornar a leitura parte da vida dos estudantes. Além disso, a promoção da autonomia do leitor e o envolvimento da família e da comunidade no processo de leitura são fundamentais para consolidar essa prática de forma contínua e significativa.

Formar leitores habituais e críticos é um dos grandes desafios da educação contemporânea, especialmente em um cenário em que a tecnologia e o consumo rápido de informações competem com o tempo e a atenção dos jovens. No entanto, a literatura infanto-juvenil, com sua capacidade de envolver, educar e transformar, tem o poder de se destacar como uma aliada valiosa nesse processo, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento pessoal e o fortalecimento da cidadania.

Assim, conclui-se que a promoção do hábito de leitura por meio da literatura infanto-juvenil deve ser vista como um investimento no futuro, pois leitores formados na infância e adolescência têm maior probabilidade de se tornarem adultos mais conscientes, críticos e participativos na sociedade. As estratégias pedagógicas que incentivam essa prática devem ser constantemente aprimoradas, para que a leitura não seja apenas uma atividade escolar, mas uma prática prazerosa e transformadora que acompanhará os jovens ao longo de suas vidas.

### Referências

- [1] Almeida, Fernanda De; Costa, Gabriel. Literatura Infanto-Juvenil E Alfabetização: Desafios E Perspectivas. Revista Educação Em Debate, V. 43, N. 3, P. 98-112, 2020. Disponível Em: [Http://www.Revistadebate.Ufba.Br/Index.Php/Educacao/Article/View/316](http://www.revistadebate.ufba.br/index.php/educacao/article/view/316) . Acesso Em: 6 Set. 2024.
- [2] Bordini, Maria Da Glória. Literatura: A Formação Do Leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2010.
- [3] Cagliari, Luiz Carlos. Alfabetização E Linguística. 12. Ed. São Paulo: Scipione, 1999.
- [4] Cascudo, Luís Da Câmara. Literatura Oral No Brasil. 4. Ed. Rio De Janeiro: Itatiaia, 2010.
- [5] Coelho, Nelly Novaes. Literatura Infantil: História, Teoria, Análise. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- [6] Colomer, Teresa. Andar Entre Livros: A Leitura Literária Na Escola. São Paulo: Global, 2007.
- [7] Cunha, Marina Rezende. Literatura Infanto-Juvenil E A Formação De Leitores: Desafios Contemporâneos. Educação & Sociedade, V. 40, N. 5, P. 785-801, 2019. Disponível Em: [Https://www.Scielo.Br/J/Es/A/6jshbtmbqmjqykdpy8ln6sp/?Lang=Pt](https://www.scielo.br/j/es/a/6jshbtmbqmjqykdpy8ln6sp/?lang=pt) . Acesso Em: 3 Set. 2024.
- [8] Fonseca, Marta Regina. A Literatura Infantil Como Ferramenta Pedagógica No Desenvolvimento Da Leitura Crítica. Revista De Educação Pública, V. 24, N. 3, P. 73-89, 2022. Disponível Em: [Https://Periodicos.Ufmt.Br/Index.Php/Educacaopublica/Article/View/4218](https://periodicos.ufmt.br/index.php/educacaopublica/article/view/4218) . Acesso Em: 6 Set. 2024.
- [9] Lajolo, Marisa. Do Mundo Da Leitura Para A Leitura Do Mundo. São Paulo: Ática, 2018.
- [10] Lopes, Eliane De Oliveira. A Importância Da Literatura Infanto-Juvenil Na Formação De Leitores. Revista Brasileira De Educação, V. 27, N. 2, P. 85-101, 2018. Disponível Em: [Http://Www.Scielo.Br/J/Rbedu/A/Kvjv5fskzpmvbwfrypmgsty/?Lang=Pt](http://www.scielo.br/j/rbedu/a/kvjv5fskzpmvbwfrypmgsty/?lang=pt) . Acesso Em: 5 Set. 2024.
- [11] Machado, Ana Maria. Como E Por Que Ler Os Clássicos Universais Desde Cedo. São Paulo: Objetiva, 2002.
- [12] Mendonça, Luciana De Souza. O Papel Da Literatura Infanto-Juvenil Na Construção De Identidades E Valores Em Crianças E Adolescentes. Educação & Linguagem, V. 23, N. 2, P. 121-137, 2020. Disponível Em: [Http://Revistas.Pucsp.Br/Index.Php/Educacao/Article/View/619](http://revistas.pucsp.br/index.php/educacao/article/view/619) . Acesso Em: 5 Set. 2024.
- [13] Oliveira, Ana Claudia. Estratégias Para Incentivar A Leitura Em Crianças E Adolescentes Através Da Literatura Infanto-Juvenil. Cadernos De Educação, V. 40, N. 4, P. 29-42, 2020. Disponível Em: [Http://Www.Periodicos.Ufpel.Edu.Br/Ojs2/Index.Php/Cadernosdeeducacao/Article/View/196](http://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Cadernosdeeducacao/article/view/196) . Acesso Em: 4 Set. 2024.
- [14] Paulino, Graça. Leitura E Formação Do Leitor. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- [15] Pereira, Júlio César. A Leitura Literária Na Infância: Caminhos Para A Formação De Leitores. Revista Letras, V. 32, N. 1, P. 45-60, 2021. Disponível Em: [Http://Www.Periodicos.Ufjf.Br/Index.Php/Letras/Article/View/5123](http://www.periodicos.ufjf.br/index.php/letras/article/view/5123) . Acesso Em: 6 Set. 2024.
- [16] Petit, Michèle. Os Jovens E A Leitura: Uma Nova Perspectiva. São Paulo: 34, 2009.
- [17] Santos, Maria Das Graças; Pereira, João Carlos. O Papel Da Escola No Desenvolvimento Do Hábito De Leitura Em Crianças. Educação E Pesquisa, V. 39, N. 1, P. 45-60, 2021. Disponível Em: [Https://Www.Scielo.Br/J/Ep/A/Tsfrdsbhbwfgmrmskbczcr9p/?Lang=P T](https://www.scielo.br/j/ep/a/Tsfrdsbhbwfgmrmskbczcr9p/?lang=pt) . Acesso Em: 5 Set. 2024.
- [18] Silva, Patrícia. Mediação Da Leitura: Um Estudo Sobre O Impacto Da Literatura Infantil No Desenvolvimento Crítico Dos Alunos. Práxis Educativa, V. 16, N. 2, P. 120-133, 2021. Disponível Em: [Http://Www.Revistas2.Uepg.Br/Index.Php/Praxiseducativa/Article/View/1938](http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/1938) . Acesso Em: 2 Set. 2024.
- [19] Soares, Magda. Letramento: Um Tema Em Três Gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- [20] Souza, Renata Maria. Mediação De Leitura: A Literatura Infanto-Juvenil Como Promotora Do Letramento. Revista Contexto & Educação, V. 36, N. 115, P. 56-71, 2021. Disponível Em: [Https://Revistaseletronicas.Pucrs.Br/Ojs/Index.Php/Contextoeducacao/Article/View/2092](https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/contextoeducacao/article/view/2092) . Acesso Em: 5 Set. 2024.
- [21] Yunes, Eliana. Leitura E Formação De Leitores. São Paulo: Ática, 2010.
- [22] Zilberman, Regina. A Leitura E O Ensino Da Literatura. São Paulo: Contexto, 2009.